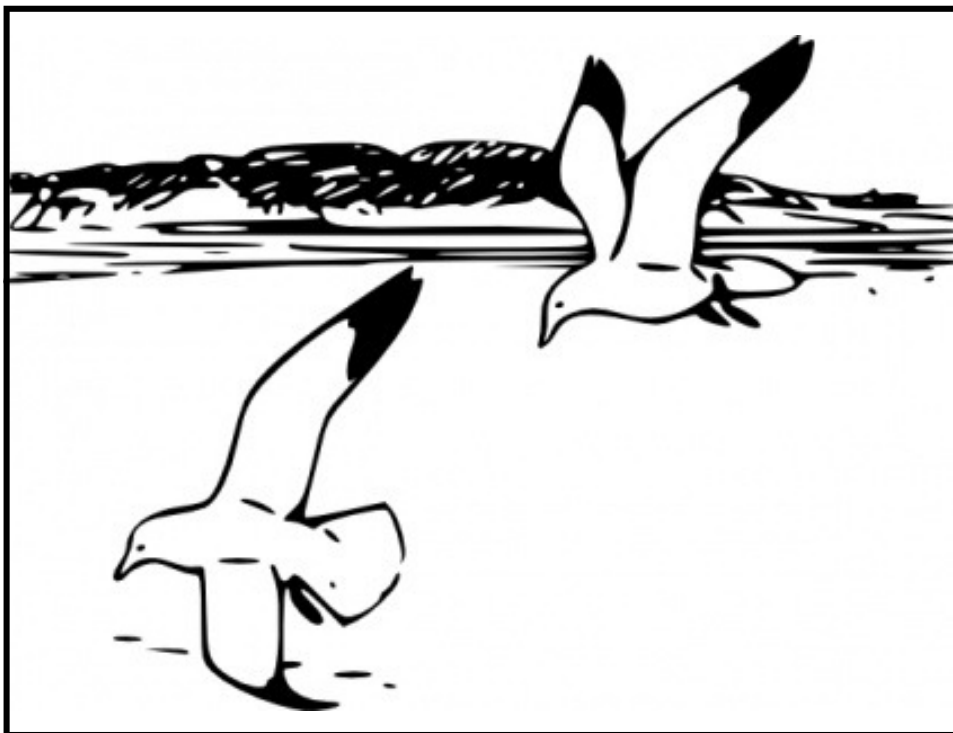


«Manda-me ir ter contigo sobre as águas»

- Num primeiro momento, os discípulos julgam-se sozinhos no meio do mar.
- Depois descobrem que o Senhor está sempre com eles.
- Sobretudo nos momentos difíceis!
- Têm também a confirmação de que não se trata de um fantasma, ou um fruto da sua imaginação...
- A certeza de que com Jesus tudo é possível e de que esse é um dos Seus traços identificadores, leva Pedro a dizer-Lhe: "Manda-me ir ter contigo sobre as águas".
- Mas esta certeza ainda não está plenamente consolidada na sua vida: a dúvida insinua-se e Pedro começa a olhar mais para si próprio e para as suas fragilidades do que para Jesus...
- E o resultado só podia ser começar a afundar-se.
- Com Pedro aprendemos a prontidão desta fé primária, que o leva a lançar-se à água para ir ter com Jesus...
- Mas aprendemos sobretudo a fidelidade, a capacidade de voltar sempre para Ele o seu olhar: "salva-me, Senhor!"

Como é a tua relação com Jesus?

É a que define e estrutura verdadeiramente a tua vida?



À
MESA
da
PALAVRA

Tempo Comum

Domingo
XIX



10
Agosto
2014

Ano A

Paróquia de Nossa Senhora de Fátima

1. LEITURA DO PRIMEIRO LIVRO DOS REIS (1 Reis 19, 9a.11-13a)

Naqueles dias, o profeta Elias chegou ao monte de Deus, o Horeb, e passou a noite numa gruta. O Senhor dirigiu-lhe a palavra, dizendo: «Sai e permanece no monte à espera do Senhor». Então, o Senhor passou. Diante d'Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta.

Palavra do Senhor.

«Sai e permanece no monte à espera do Senhor»

- Há momentos na nossa vida em que vemos com toda a clareza que nada mais importa senão conhecer o Senhor... e estar com Ele!
- Mas a multiplicidade de solicitações que a vida constantemente põe diante de nós tem o condão de trazer consigo a dispersão e, às vezes, o próprio esquecimento de Deus.
- A fidelidade nem sempre é fácil...
- É permanecer, sem baixar a guarda, à espera do Senhor.
- Porque Deus ainda não Se nos impõe com aquela evidência que não seja o fixar-mo-nos apenas n'Ele, sem olhos para mais nada nem ninguém...
- Persequimos um Deus que raramente Se revela da forma como O esperamos.



Viver à espera do Senhor. É isso que te define como pessoa?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 84 (85), 9ab-10.11-12.13-14

Refrão: **Mostrai-nos o vosso amor, dai-nos a vossa salvação.
Dai-nos a vossa salvação.**

ou: **Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.**

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis e a quantos de coração a Ele se convertem. A sua salvação está perto dos que O temem e a sua glória habitará na nossa terra. *Refrão*

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade, abraçaram-se a paz e a justiça. A fidelidade vai germinar da terra e a justiça descerá do Céu. *Refrão*

O Senhor dará ainda o que é bom e a nossa terra produzirá os seus frutos. A justiça caminhará à sua frente e a paz seguirá os seus passos. *Refrão*



2. LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS (Rom 9, 1-5)

Irmãos: Em Cristo digo a verdade, não minto, e disso me dá testemunho a consciência no Espírito Santo: Sinto uma grande tristeza e uma dor contínua no meu coração. Quisera eu próprio ser anátema, separado de Cristo para bem dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adopção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Amen.

Palavra do Senhor.

«*Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos*»

A solidariedade, o sentido da entreatada, a preocupação pelos outros...

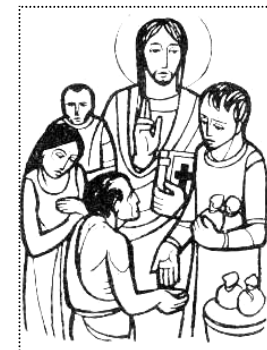
Tudo isto pode ser experimentado por nós, independentemente de conhecermos, ou não, Deus.

Mas depois de O conhecermos e nos unirmos a Ele, depois de começarmos a viver d'Ele e para Ele, os outros passam a ocupar na nossa vida uma importância e um lugar que transcende infinitamente aquilo que normalmente concebemos ou, até mesmo, compreendemos...

Passamos a olhar o próximo como Deus olha para cada um de nós. E, inteiramente esquecidos de nós próprios, apenas nos move o desejo de darmos Vida aos outros:

«*Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos*»!...

Qual é o lugar que os outros têm efectivamente na tua vida?



✠ EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS (Mt 14, 22-33)

Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l'O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!». Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?». Logo que subiram para o barco, o vento amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus».

Palavra da salvação.